

## Rede de cinema avança pelo interior

Cinesystem aproveita expansão dos shopping centers para aumentar número de salas pelo Brasil

**Apelo do governo ajuda na expansão dos pequenos**

**Salas em crescimento**

**Apelo do governo ajuda na expansão dos pequenos**

**Salas em crescimento**

Qua, 30 de Janeiro de 2013.  
 06:51:00.

**BRASIL ECONÔMICO | EMPRESAS**  
 ANCINE | AGÊNCIA NACIONAL DE CINEMA

## Rede de cinema avança pelo interior

Cinesystem aproveita expansão dos shopping centers para aumentar número de salas pelo Brasil

Gabriel Ferreira  
[gferreira@brasileconomico.com.br](mailto:gferreira@brasileconomico.com.br)

O mercado brasileiro de cinemas ainda tem muito a se desenvolver. O número de complexos de cinema por habitante no Brasil está muito abaixo do registrado em grandes consumidores de filmes, como Estados Unidos, e até mesmo em países como o México (ver arte ao lado). “O Brasil tem uma carência enorme de cinemas”, afirma Marcos Barros, presidente da rede Cinesystem. Fundada em Maringá, no interior do Paraná, a empresa viu nessa carência uma oportunidade de bons negócios. As 79 salas da Cinesystem estão localizadas em cidades como Hortolândia (SP) e São Luís (MA). São áreas que nem sempre estão na rota das grandes redes, como **Cinemark** e UCI, mas que, nos últimos anos têm se beneficiado da chegada de novos shopping centers. “Acompanhamos esse movimento de inauguração de shoppings”, diz Barros. Atualmente, a rede tem quatro unidades em planejamento, todas em cidades de médio porte.

Para decidir o destino das próximas salas, a Cinesystem mantém um banco de dados atualizado com o número de cinemas em cada município brasileiro. Ao cruzar esses dados com o potencial econômico de cada lugar, a empresa traça seus alvos. “Hoje temos um nível de detalhamento tão grande, que sabemos quanto cada população gasta com entretenimento. Isso dá uma segurança maior para o investimento”, afirma Barros.

Como a expansão dos shoppings não se restringe às cidades de médio porte, a Cinesystem consegue disputar espaços em alguns mercados maiores, como Rio de Janeiro e Curitiba. Este ano, a empresa investirá R\$ 13 milhões na construção de nove salas digitais no Rio. “Investir no estado foi uma soma de fatores. Mas começamos em Bangu, uma região mais pobre que não interessava aos gigantes”, afirma Barros. Hoje, a empresa tem 5 operações localizadas no mercado fluminense.

Não é só a escolha da localização que a Cinesystem apresenta como fator que a diferencia em relação à concorrência. “Desde o começo, tomamos a decisão de ser um cinema supermoderno e confortável”, diz Barros. Para isso, a empresa investiu em inovações, como a venda de ingressos para poltronas mais

espaçosas, voltadas para clientes obesos, e de versões sem braço, para casais. Em breve, algumas salas contarão também com cadeiras com movimentos, iguais às dos cinemas 4D. “Nem sempre compensa montar toda uma sala com essa estrutura, mas colocar algumas poltronas é algo inédito, que vai atrair muita gente.” ■

## **Apoio do governo ajuda na expansão dos pequenos**

Linhas especiais de crédito e aprovação do vale-cultura servem como incentivo

O avanço de redes como a Cinesystem pelo interior tem sido facilitado por uma postura do governo de incentivar o aumento de opções culturais em cidades menores. Entre as iniciativas nesse sentido está a criação de uma linha especial do BNDES, em parceria com a **Ancine**, para o financiamento de novas salas de cinema. “O investimento para se montar um cinema é bastante alto, mas o governo tem ajudado”, diz Marcos Barros, da Cinesystem. A empresa conseguiu, recentemente, um financiamento de R\$ 24 milhões para a instalação de 23 salas de cinema em quatro cidades, todas do interior.

Segundo Barros, outra política que deve trazer bons resultados para o setor é o “vale cultura”. Sancionada em dezembro, a lei cria a possibilidade de as empresas deduzirem o pagamento de até R\$ 50 por mês para que os funcionários gastem em iniciativas culturais, como teatros e cinemas. ■ G.f